

Desafios para a Saúde Mental na Atenção Primária: construindo estratégias colaborativas, redes de cuidado e abordagens psicossociais na Estratégia Saúde da Família da AP3.1 no município do Rio de Janeiro.

Soalheiro Prata, Nina¹
Pereira Mendes, Danúbiah²
Sagnori Mota, Flávio³
Teixeira Rabello, Elaine⁴

¹ FIOCRUZ/EPSJV, Rio de Janeiro, Brasil, ninasoalheiro@gmail.com

² FIOCRUZ/EPSJV, Rio de Janeiro, Brasil, danubiah.mendes@hotmail.com

³ FIOCRUZ/EPSJV, Rio de Janeiro, Brasil, fsagnori@gmail.com

⁴ UERJ/IMS, Rio de Janeiro, Brasil, mcelaine@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que aborda os desafios para a saúde mental na atenção primária em saúde, dando continuidade ao desenvolvimento de duas fases já concluídas pelo edital PPSUS-Faperj (2009/2013). A partir do reconhecimento das relações estratégicas entre saúde e território, o projeto prioriza a dimensão local, visando somar esforços para o desenvolvimento de soluções inovadoras, interdisciplinares e intersetoriais. Por isso o campo acontece em dois territórios do entorno – Manguinhos e Complexo do Alemão – os quais apresentam características emblemáticas da saúde no contexto urbano do Rio de Janeiro. A fase atual, apoiada pelo PMA/Fiocruz reúne características de um estudo etnográfico que incorpora a perspectiva participativa e colaborativa na produção de conhecimentos sistemáticos sobre políticas de saúde e modelos de atenção, já presentes nas fases anteriores. A metodologia inclui pesquisa documental, observações participantes, entrevistas em profundidade como método biográfico de história de vida com usuários e entrevistas em grupo com familiares e/ou pessoas da sua rede de sociabilidade. Serão investigadas a percepção da assistência, os itinerários das demandas e as formas de construção das redes de cuidado no território. Os produtos já concluídos são artigos científicos e um livro intitulado “Saúde Mental para a Atenção Básica”, publicado pela Editora Fiocruz. Os produtos esperados nesta fase incluem diferentes materiais de difusão científica; a sistematização de um modelo de estratégia colaborativa aplicável ao contexto da saúde mental na Atenção Primária; e a estruturação de currículos para subsidiar processos formativos nas diversas instituições envolvidas.

Palavras chave: Saúde Mental, Atenção Primária, Território.

I. INTRODUÇÃO

Nosso estudo pretende aprofundar a investigação sobre a inclusão de ações de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família/ESF, contribuindo para o desenvolvimento de abordagens psicossociais pensadas no contexto do processo saúde/doença/cuidado, resultante por sua vez de processos sociais complexos que demandam soluções inovadoras, interdisciplinares e intersetoriais. A partir do reconhecimento de que os territórios promovem condições particulares para a produção de processos de adoecimento, nosso projeto trabalha no contexto local e numa perspectiva que incorpora as relações de poder, os projetos de desenvolvimento e uso do espaço pelos diversos atores sociais em jogo.

A política nacional de saúde mental, construída dentro do contexto do movimento social pela Reforma Psiquiátrica Brasileira foi implementada contemporaneamente às políticas de Saúde da Família, desde a criação do Programa Saúde da Família/PSF em 1994 depois reformulado como Estratégia de Saúde da Família (1), que passa a ser adotada como estratégia privilegiada para a reorganização das ações de saúde (1 e 2). São muitos os estudos que apontam as suas convergências, a necessidade de uma articulação potente entre saúde mental e atenção básica e seu papel estratégico para o acolhimento e cuidado (3, 4, 5, e 6).

Nos últimos anos, trabalhos apoiados na perspectiva da desinstitucionalização apontam a articulação da saúde mental e atenção básica como um importante indicador da consolidação de um trabalho territorial e em rede (4 e 7) e discutem aspectos operativos da desinstitucionalização dos cuidados a pessoas com transtornos mentais na atenção básica (5) (7) (8). Em especial, Nunes, Jucá e Valentim (4) ressaltam a atenção básica como importante articulador da rede de saúde mental para a superação do modelo hospitalocêntrico, para centrar o cuidado na família e não no indivíduo doente, trabalhando com novos conceitos e politizando as ações de saúde na direção de práticas intersetoriais, desenvolvimento da cidadania e empoderamento dos usuários de saúde mental.

Recentemente, o Seminário Prioridades de Pesquisa em Atenção Psicossocial (9), realizado por vários grupos de pesquisa em parceria com gestores, coordenadores e supervisores de serviços de saúde mental da cidade do Rio de Janeiro, gerou um Relatório Final apontando inúmeros impasses para o desenvolvimento de pesquisas em saúde mental no âmbito dos serviços. Um dos impasses sinalizados pelo documento foi a ausência da cultura de pesquisa na rede de saúde mental do SUS. Isso significa que, quando há pesquisa, esta não envolve diretamente a participação de trabalhadores, usuários e familiares, e comunidade local no processo investigativo e elaboração de produtos aplicáveis à realidade dos serviços. A histórica cisão entre teoria e assistência, no campo da saúde mental no SUS, tem gerado uma lacuna entre as necessidades da gestão e dos serviços, e a agenda de pesquisas voltadas para a atenção psicossocial.

Dessa forma, a nossa pesquisa tem como objetivo geral identificar desafios para a articulação entre saúde mental e atenção básica na ESF, e propor estratégias colaborativas para investigar e potencializar a construção de redes territoriais de cuidado; Identificar práticas territoriais de cuidado que possam ser caracterizadas como abordagens psicossociais orientadas para a perspectiva da desinstitucionalização; Investigar a percepção da assistência, os itinerários das demandas e a constituição das redes de cuidado em saúde mental na ESF na perspectiva dos usuários, grupo familiar e sua rede de sociabilidade; Discu-

tir e construir, junto aos gestores, profissionais e comunidade, estratégias participativas e colaborativas para superação dos impasses e desafios na implementação das ações de saúde mental na ESF.

II. MÉTODO

A pesquisa tem metodologia qualitativa, participativa e colaborativa, focada na valorização dos sujeitos da pesquisa, ao mesmo tempo, como atores da realidade social nos seus contextos e como sujeitos singulares cujas narrativas serão incorporadas na produção dos resultados. Esta proposta pressupõe a ideia de avaliação participativa, que incorpora novos segmentos na produção de conhecimentos sistemáticos sobre as políticas e serviços (10).

Entre as diversas técnicas que usaremos para construção desse projeto em bases colaborativas, utilizaremos pesquisa documental, observações participantes, grupos focais, sessões de debate, entrevistas em profundidade com método biográfico com os usuários e entrevistas em grupo com familiares e/ou pessoas da sua rede de sociabilidade.

Nesta fase priorizaremos as narrativas dos usuários e pessoas de sua rede de sociabilidade para reconstituir e investigar os itinerários das demandas e as abordagens psicossociais que constituem o cuidado individual e coletivo no território. Pretende-se, através de entrevistas em profundidade com pelo menos 01 usuário e/ou familiar/ rede de apoio por equipe parceira, mapear e discutir a constituição das redes de cuidado através de análise de narrativas, um dispositivo de pesquisa baseado na importância da linguagem e na forma de construção das práticas, das políticas e do cotidiano (11).

Para compreender o cuidado em rede a proposta é somar aos métodos citados previamente características de um estudo etnográfico (12) incluindo pesquisa documental, observações sistemáticas e participantes e entrevistas em grupo com familiares/membros da rede de apoio e sociabilidade. Em todas as fases da pesquisa, é pressuposta a perspectiva participativa e colaborativa, ou seja, aquela que incorpora novos segmentos sociais na produção de conhecimentos sistemáticos sobre as políticas e serviços.

A pesquisa é desenvolvida na área de abrangência de cinco unidades de saúde da família localizadas nos territórios de Manguinhos e Complexo do Alemão e vinculadas ao programa de residência multiprofissional em saúde da família da ENSP, instituição parceira desde o início do projeto. Sendo assim, estão incluídas as unidades do Complexo do Alemão: PSF Esperança, Clínica da Família Zilda Arns (equipe Loteamento) e Clínica da Família Rodrigo Roig (equipe Alvorada); e de Manguinhos: duas equipes da Clínica da Família Victor Valla (Vila União e Mandela de Pedra).

Com a finalidade de atender os objetivos da pesquisa, além de pesquisa documental e acompanhamento de ações de cuidado em rede desenvolvidas no território, recorreremos aos seguintes procedimentos investigativos, divididos em duas fases. Na primeira estamos realizando entrevistas em profundidade com método biográfico com os usuários e familiares indicados pelas unidades de saúde da família durante as entrevistas em grupo já realizadas com as equipes em estudo anterior. Numa segunda fase serão realizadas entrevistas em grupo com familiares e outras pessoas indicadas pelos usuários envolvidos como sujeitos estratégicos durante o tratamento e nas suas redes subjetivas e de sociabilidade. Os resultados serão discutidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa, reunindo gestores, profissionais, pesquisadores e comunidade na proposição de ações de cuidado em saúde mental na perspectiva psicossocial e da desinstitucionalização.

III. RESULTADOS

A pesquisa atual encontra-se em fase inicial e podemos apenas projetar os resultados e produtos. Estamos trabalhando com reuniões sistemáticas do grupo de pesquisa; acompanhamento regular e registro sistemático do Fórum Ampliado de Saúde Mental da área administrativa das unidades que constituem o campo; início das entrevistas e etnografia nos territórios e unidades de Saúde da Família que compõem o campo da pesquisa. Realizamos uma Oficina de ajustes metodológicos precedida por uma mesa temática “Território na Saúde Mental: de que estamos falando?”, aberta a toda comunidade em 01 de julho de 2016, na EPSJV/Fiocruz. A oficina reuniu a equipe de pesquisa e convidados/parceiros na expectativa de alinhar algumas propostas metodológicas concernentes aos desafios encontrados no processo de trabalho. Já estamos fazendo a sistematização de bibliografia e documentos que estão sendo utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

Temos como meta a produção de material de difusão científica; a elaboração de disciplina nos temas de Metodologias Colaborativas de Pesquisa e Saúde Mental na Atenção Básica a ser integrada nos processos formativos nas instituições parceiras, criação e implementação de projeto piloto de Curso de Qualificação em Saúde Mental na Atenção Básica (incluindo todas as etapas do projeto pedagógico) voltado para os trabalhadores do SUS, a proposição e viabilização de um fórum permanente de gestores, pesquisadores e trabalhadores da Saúde Mental na Atenção Básica; desenvolvimento e sistematização de uma metodologia de pesquisa colaborativa exequível e pertinente às interações entre academia e o campo da atenção em saúde, voltada para a integração e produção conjunta entre os diversos atores envolvidos nos serviços de saúde e na formulação de políticas públicas.

Destacamos que nossa prioridade é gerar produtos que unam a formação e qualificação profissional vinculada à rede de atenção (desde residentes até trabalhadores), integrando formuladores de políticas e pesquisadores, e, para isto, estamos desenvolvendo através de reuniões sistemática a construção e execução de análise dos materiais disponibilizados pela Residência Multiprofissional em Saúde, da Instituição parceira Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ/RJ.

No primeiro momento realizamos análise de conteúdo dos Diagnósticos acadêmicos, tendo como amostra a turma 2014 à 2016. Neste momento estamos sistematizando um encontro que acontecerá em janeiro de 2018, cuja finalidade de planejamento, será para subsidiar a construção de um dos nossos produtos, o projeto pedagógico do curso *Qualificação em Saúde Mental na Atenção Básica*. Para a realização desta etapa propomos um encontro com duração de 5 (cinco) dias para sistematizar a construção deste projeto de formação. Neste sentido, contamos com o apoio da VPPLR/Fiocruz no que tange ao estabelecimento e sustentabilidade das parceiras interinstitucionais necessárias para tal.

IV. CONCLUSÃO

Como já dito, a equipe da pesquisa está dando continuidade a uma primeira investigação intitulada “Desinstitucionalização e abordagens psicossociais no território: uma investigação das demandas e práticas de cuidado em saúde mental na ESF do município do Rio de Janeiro”, que foi financiada pelo edital PPSUS/Faperj e cujos resultados já foram publicados (13, 14, 15). Ainda não podemos apresentar e discutir os resultados dessa nova fase cujo desenvolvimento está em pleno processo.

Os resultados das fases anteriores apontaram alguns aspectos importantes a serem mais investigados e discutidos: relações entre os processos de adoecimento e as características dos territórios estudados (Manguinhos e Complexo do Alemão); tendências derivadas da expansão acelerada da ESF com impactos no processo de trabalho; ambivalências e tensões nas relações entre os trabalhadores, particularmente os ACS, com os diferentes poderes locais incluindo grupos armados e o Estado; associação entre demandas de cuidado em saúde mental, especialmente os diferentes tipos de sofrimento mental com uso de psicofármacos, e os impactos da violência local; discurso dos gestores demonstrando interesse e sensibilização para a inclusão da saúde mental na ESF; insegurança e sensação de despreparo dos profissionais para lidar com as demandas; dificuldade de perceber e identificar suas ações como trabalho e reconhecer a construção do vínculo como tratamento; pouca percepção e uso do potencial terapêutico dos processos coletivos, práticas grupais e rodas comunitárias.

Estamos neste momento em campo, realizando discussões com as equipes e entrevistas com os agentes comunitários de saúde, atualizando informações e identificando os casos viáveis para realizarmos as entrevistas em profundidade e mapearmos a rede de sociabilidade, formando um conjunto de dados preliminares. Esse conjunto de dados serão analisados pela equipe ao longo do ano de 2018, produzindo resultados também preliminares que vão subsidiar a construção colaborativa dos produtos da pesquisa

REFERENCIAS

1. Política Nacional de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde (2006).
2. Política Nacional de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde (2011).
3. Figueiredo MD, Campos RO. Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado? *Ciênc. saúde coletiva*. 2009; 14(1):129-138.
4. Nunes MO, Jucá VJ, Valentim CPB. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. *Cad. Saúde Pública*. 2007; 23(10): 2375-2384.
5. Tófoli LF, Fortes S. O apoio matricial de saúde mental na atenção primária no município de Sobral, CE: o relato de uma experiência. *Sanare*. 2007; 6(2): 34-42.
6. Penido, CMF. Apoio matricial em saúde mental no contexto da saúde coletiva. In: Paulon SM; Neves R, organizadores. *Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado*. Porto Alegre: Sulina; 2013. 17-38.
7. Dalla Vecchia M, Martins STF. Desinstitucionalização dos cuidados a pessoas com transtornos mentais na atenção básica: aportes para a implementação de ações. *Interface*, Botucatu. 2009; 13(28): 151-164.
8. Dimenstein, M. et al. Integralidade em SM : coordenação e continuidade dos cuidados na atenção primária. In: Paulon SM, Neves R (Orgs.). *Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado*. Porto Alegre: Sulina; 2013. 38 -60.
9. NUPPSAM/IPUB/UFRJ e SSM/SMSRJ). *Prioridades de Pesquisa em Atenção Psicossocial Relatório Final do Seminário para construção de uma agenda estratégica*. Rio de Janeiro, 2014.
10. Onocko-Campos Rosana Teresa, Palombini Analice de Lima, Leal Erotildes, Serpa Junior Octavio Domont de, Baccari Ivana Oliveira Preto, Ferrer Ana Luiza et al . *Narrativas no estudo das práticas em saúde mental: contribuições das perspectivas de Paul Ricoeur, Walter Benjamin e da antropologia médica*. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013; 18(10): 2847-2857.
11. Favoreto César Augusto Orazem, Camargo Jr Kenneth Rochel de. A narrativa como ferramenta para o desenvolvimento da prática clínica. *Interface (Botucatu)*. 2011; 15(37): 473-483.
12. Nunes Mônica de Oliveira, Torrenté Maurice de. Abordagem etnográfica na pesquisa e intervenção em saúde mental. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013; 18(10): 2859-2868.
- 13-Prata, Nina Isabel Soalheiro dos Santos, Groisman, Daniel, Martins, Desiane Alves, Rabello, Elaine Teixeira, Mota, Flávio Sagnori, Jorge, Marco Aurélio, Nogueira, Mariana Lima, Calicchio, Renata Ruiz, & Vasconcelos, Renata Veloso. (2017). *SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA: TERRITÓRIO, VIOLÊNCIA E O DESAFIO DAS ABORDAGENS PSICOSSOCIAIS*. *Trabalho, Educação e Saúde*, 15(1), 33-53
- 14- Soalheiro NI. *Saúde Mental para a Atenção Básica*. 1a ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2017.
- 15- Soalheiro NI, Rabello E T, Calicchio, R. R. ; Ferreira, P. S. ; Pereira DM, Mota, F S . *Território, Violência e Adoecimento: reflexões para a saúde mental e atenção básica*. In: Nunes M, Landim FLP, organizadoras. *Saúde Mental na Atenção Básica: política e cotidiano*. 1ed. UFBA: Salvador; 2016. p. 143-173.